



DERMATITE ASSOCIADA À INCONTINÊNCIA EM IDOSO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Carolina Policarpo Cavalcante¹
Mayra Ferreira Nascimento²
Maria Gerlane de Souto³
Déborah Curvêlo de Farias⁴
Fernanda Darliane Tavares de Luna⁵

RESUMO

O processo de envelhecimento favorece alterações nos diferentes sistemas fisiológicos, colaborando para a redução da capacidade funcional e para tornar o indivíduo mais suscetível a doenças crônicas/degenerativas, com aumento das chances de restrição ao leito, processo em que o idoso fica vulnerável às lesões de pele. Dentre as modificações fisiológicas que ocorrem no idoso, uma impacta de forma significativa no bem-estar e na qualidade de vida desse grupo, as incontinências, sendo essas relacionadas aos sistemas urinário e fecal, podem interferir na mobilidade e favorecer a maceração da pele, contribuindo para o surgimento de lesões, destaque para as associadas à incontinência ou umidade. Diversos termos têm sido utilizados para descrever lesões de pele associadas à incontinência. No entanto, para o presente trabalho, optou-se pelo uso do termo dermatite associada à incontinência (DAI), definida como uma inflamação caracterizada por eritema, erosão da epiderme e aparência macerada da pele, provenientes do contato com urina ou fezes. Destarte, o objetivo-se nessa pesquisa analisar as produções científicas que abordam a DAI em idosos, caracterizar a conceituação e descrever as medidas de prevenção e tratamento propostos para DAI. O estudo em questão trata-se de uma revisão de literatura, desenvolvida através da base de dados indexada Biblioteca Virtual de Saúde (BVS-Bireme). Os resultados apontaram a DAI como um problema de saúde, tanto no âmbito domiciliar quanto no hospitalar. Quanto as medidas de prevenção e tratamento, destaca-se a questão da higienização e manutenção da pele sem resíduos de fezes e urina, assim como o uso de hidratantes e protetores visando criar uma barreira protetora da pele. Citam-se produtos à base de óxido de zinco, petrolatum, aloe vera, dimeticona, entre outros. A utilização de dispositivos para contenção de fezes e urina também é apontado como fator primordial na abordagem a pacientes com DAI, pois visam manter a pele livre do contato direto com irritantes provenientes das eliminações.

Palavras-chave: Dermatite, Incontinência urinária/fecal, Idosos.

¹ Enfermeira em Terapia Intensiva Adulto dos Hospital Universitário Alcides Carneiro HUAC/UFCG, carolina.policarpo.cavalcante@gmail.com;

² Enfermeira em Terapia Intensiva Adulto dos Hospital Universitário Alcides Carneiro HUAC/UFCG, ferreiramayra73@gmail.com;

³ Enfermeira em Terapia Intensiva Adulto dos Hospital Universitário Alcides Carneiro HUAC/UFCG, gkrsouto@gmail.com;

⁴ Enfermeira em Terapia Intensiva Adulto dos Hospital Universitário Alcides Carneiro HUAC/UFCG, deborahcurvelo03@gmail.com;

⁵ Professora orientadora, mestre em saúde pública pela Universidade Estadual da Paraíba UEPB, fernandarliane@hotmail.com.



INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento favorece alterações nos diferentes sistemas fisiológicos, colaborando para a redução da capacidade funcional e para tornar o indivíduo mais suscetível a doenças crônicas/degenerativas, com aumento das chances de restrição ao leito, processo em que o idoso fica vulnerável às lesões de pele. Dentre as modificações fisiológicas que ocorrem no idoso, uma impacta de forma significativa no bem-estar e na qualidade de vida desse grupo, as incontinências, sendo essas relacionadas aos sistemas urinário e fecal, podem interferir na mobilidade e favorecer a maceração da pele, contribuindo para o surgimento de lesões, com ênfase para as associadas à incontinência ou umidade (FERREIRA et al., 2020).

Diferentes terminações têm sido empregadas para descrever lesões de pele associadas à incontinência: dermatite irritativa de fraldas, dermatite perineal, maceração por umidade, dermatite de contato, entre outros. No entanto, para o presente estudo, optou-se pelo uso do termo dermatite associada à incontinência (DAI). A DAI é uma inflamação da pele relacionada ao contato desta com a umidade, comum em pacientes com incontinência anal e/ou urinária (MEIRELLES et al., 2020).

A DAI caracteriza-se pela presença de eritema, erosão da epiderme, e pele com aspecto macerado, acometendo a área perineal e adjacências, manifestando-se por meio de dor, ardência, prurido, entre outros sintomas, causando desconfortos ao paciente que apresenta esse tipo de lesão. Ademais, é considerada um fator de risco para o surgimento de infecções e outras lesões de pele mais graves, como por exemplo a lesão por pressão (MEIRELLES et al., 2020).

Um estudo recente realizado na Austrália identificou uma taxa de 10% de DAI em pacientes internados em ambiente hospitalar. No Brasil, foi encontrada uma taxa de 20,4% dessa lesão em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva. Todavia, esses dados sugerem estar aquém do esperado, uma vez que existem poucos estudos com ênfase nesse tipo de lesão, sendo sua maioria realizados em ambiente hospitalar, excluindo os idosos incontinentes e acamados domiciliados. Além disso, há lesões que podem ser confundidas com a DAI por possuírem características semelhantes. Desse modo, a DAI pode ser diagnosticada erroneamente como outras lesões de pele (SILVA, FAUSTINO, 2019).

Pesquisas indicam que o surgimento da DAI depende da presença de irritantes em contato com a pele assim como da duração e frequência de exposição a esses componentes. O

pH alcalino dos pacientes com incontinência dupla, ou seja, com incontinência urinária e fecal é o responsável pela ativação de lipases e proteases as quais quebram proteínas e favorecem a erosão da epiderme. A hiper-hidratação e a maceração do tecido, associado ao aumento da temperatura na região devido ao uso de fraldas, penetração dos irritantes internos (excreções) e externos (produtos), fricção, dentre outros fatores também contribuem para o aparecimento e agravamento dessa situação descrita. (ALCOFORADO et al., 2018).

Não obstante, de ser considerada um evento adverso que causa além de desconforto e dor, prejuízo físico e psicossocial para o idoso, podendo elevar o tempo e custo de internação. Contudo, a DAI é passível de prevenção, sendo fundamental que a equipe de saúde identifique e monitore os fatores de risco, bem como estabeleça protocolos de prevenção e tratamento. Em comparação com outros tipos de lesões, observa-se, na prática, a escassez de estudos epidemiológicos acerca da temática, principalmente no contexto nacional (SILVA, FAUSTINO, 2019). Destarte, objetiva-se nesse estudo analisar as produções científicas que abordam a DAI em idosos, caracterizar a conceituação e descrever as medidas de prevenção e tratamento propostos para DAI.

METODOLOGIA

O estudo é uma revisão integrativa de literatura, que tem a finalidade de agrupar e sintetizar resultados de pesquisas já produzidos acerca da DAI nos idosos, tornando-se um instrumento para o aprofundamento do saber a respeito do tema investigado, possibilitando o resumo analítico de múltiplos estudos publicados e conclusões gerais a respeito desta área particular de estudo (BALDINO et al., 2014).

Para a elaboração da presente pesquisa as seguintes etapas foram percorridas: elaboração da questão norteadora e objetivo do estudo; definição de critérios de inclusão e exclusão das produções científicas; busca de estudos científicos nas bases de dados e bibliotecas virtuais; análise e categorização das produções encontradas; resultados e discussão dos achados

Para o levantamento da questão norteadora, aplicou-se a estratégia PICO (P- população/paciente, I- intervenção/interesse, C- comparação/Ausência e O -desfecho), no qual o C permaneceu ausente, pois não houve elementos de cunho comparativo. Estratégia baseada na segmentação da hipótese, que visa o levantamento de dados de forma sistematizada.



Desta forma, definiu-se a seguinte questão norteadora da pesquisa: “Como as produções científicas estão trabalhando a DAI em idosos? Além de caracterizar a conceituação e descrever as medidas de prevenção e tratamento propostos para DAI.

O levantamento dos artigos foi realizado por meio de uma busca online, na base de dados indexada Biblioteca Virtual de Saúde (BVS-Bireme), no mês de maio 2022. Optou-se por essas bases de dados pelo fato de esta compreender a literatura relativa às Ciências da Saúde que congrega bases de dados de vários países, sendo administrada pela Organização Mundial da Saúde e por ser uma das mais visitadas por profissionais da área de saúde, para isso utilizou-se a seguinte combinação de palavras-chave: “Dermatite” OR “Incontinência urinária/fecal” e “Idosos”, de maio de 2017 a maio de 2022.

Os estudos elegíveis atenderam aos seguintes critérios de inclusão: estudos originais sobre as repercussões na qualidade de vida dos idosos com incontinências; estudos observacionais que mensuraram as estratégias de enfrentamento para essa condição. Foram excluídos estudos os relatos de casos, estudos com viés metodológico e resultados conflitantes; não houve restrições quanto ao idioma.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na caracterização das produções selecionadas que abordam a DAI em idosos, quanto ao ano de publicação na BVS foi possível observar que o ano de 2020, foi o período com maior número de publicações, com um total de cinco trabalhos, seguido igualmente do ano de 2018 e 2021, ambos com dois artigos, e por fim, o ano de 2017 com apenas um artigo publicado.

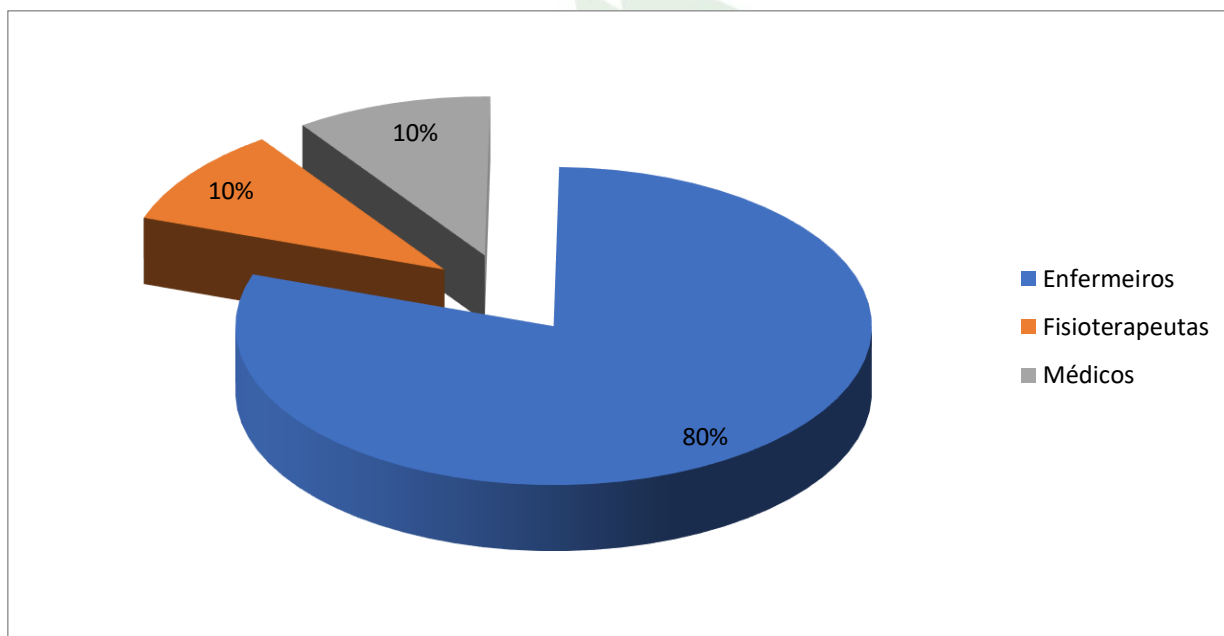
TABELA 1 – Distribuição dos artigos sobre DAI, segundo o ano de publicação.

ANO DE PUBLICAÇÃO	ARTIGOS SELECIONADOS	
	N	%
2017 a 2019	03	30%
2020 a 2022	07	70%
TOTAL	10	100%

Fonte: Dados da pesquisa 2022.

A maioria dos artigos (8 entre os 10 encontrados) são publicações de enfermagem. Com destaque para o periódico *Journal of Wound Ostomy & Continence Nurses (JWOCN)*, no qual foram publicados quatro dos artigos em análise.

GRÁFICO 1. Formação profissional



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

No tocante a temática observou-se que os artigos analisados procuraram demonstrar as diferentes formas de apresentação da DAI, os fatores predisponentes, a incidência e prevalência entre a população idosa, assim como o impacto social ocasionado em decorrência desta manifestação, protocolos e medidas de prevenção e tratamento (SILVA, FAUSTINO, 2019).

A partir das ideias principais que emanaram dos artigos selecionados, destacaram-se duas categorias para serem discutidas: Conhecimento sobre DAI como problema de saúde social e hospitalar e ações na prevenção e tratamento da DAI.

Em relação à primeira categoria, os estudos descreveram a DAI como um processo inflamatório com características específicas como: eritema, erupções, maceração, desconforto e dor, e perda da camada superficial da pele. Como fatores desencadeantes da DAI, indica-se a presença de fezes e urina em contato contínuo com a pele, fatores mecânicos como fricção e cisalhamento, alteração do pH do estrato córneo. Destarte o envelhecimento pode ser



considerado um fator de risco devido as comorbidades associadas, a presença da cognição diminuída, demências e incontinências (SAURUSAITIS et al., 2019).

A alta incidência e prevalência de incontinência urinária e fecal impactam diretamente no surgimento da DAI e são sinalizadas como questão epidemiológica. Não obstante, as mulheres se tornam mais vulneráveis do que os homens, embora esses indicadores epidemiológicos possam estar subestimados, uma vez que existem poucos estudos com o objetivo de identificar essas lesões. Além disso, há lesões que podem ser confundidas com a DAI por possuírem características semelhantes. Desse modo, a DAI pode ser diagnosticada erroneamente como outras lesões de pele (GRDEN et al., 2020).

Um estudo realizado com 5342 pacientes adultos internados em uma unidade de cuidado intensivo de 36 estados de todas as regiões dos Estados Unidos da América apontou prevalência de DAI de 21,3%, sendo que 46,6% dos pacientes eram incontinentes. Entre os incontinentes, a prevalência de DAI foi de 45,7%, maior em pacientes com incontinência fecal (44,7%) ou dupla (49,2%) do que em pacientes somente com incontinência urinária (29,7%) (GRDEN et al., 2020).

Na Austrália, 245 (65,1%) de 376 pacientes internados em cuidados intensivos tinham alguma incontinência, sendo que a DAI prevaleceu em 10% do total de pacientes e em 42% daqueles com incontinência. A taxa de prevalência de incontinência foi de 24%. Fezes líquidas e pastosas foram associadas à DAI ($p=0,027$), e a indicação clínica de infecção fúngica ocorreu em 32% dos pacientes com DAI. No presente estudo, foi maior a incidência em pacientes em uso de antifúngicos (RR 3,40). Ademais, cabe destacar a escassez de estudos, considerando a DAI nos pacientes acamados e domiciliados (CABRAL et al, 2020).

Além do contexto supracitado, têm-se o atendimento de má qualidade, a baixa qualidade de vida, além do agravamento do estado geral do paciente, como piora ou predisposição a lesões por pressão e infecções. Ao gerar implicações negativas nos âmbitos social, emocional e econômico para o paciente e seus familiares, essa situação vem justificando a atenção dispensada pelo cuidado de enfermagem e a necessidade de se estabelecerem protocolos para a incontinência com produtos de cuidados eficazes. Evidencia-se a necessidade de uma abordagem de enfermagem direcionada para diferenciação da DAI e dos outros tipos de lesões de pele, com utilização de tecnologias de cuidado apropriadas e diferenciação dos sinais apresentados, para o devido tratamento e melhoria das condições de saúde do indivíduo (CABRAL et al, 2020).



Em relação à segunda categoria, sobre as medidas de prevenção, nota-se um destaque para a questão da higienização da pele com produtos neutros e manutenção da pele seca sem resíduos de urina e/ou fezes. Uso de soluções antissépticas para higiene. Além do uso de hidratantes e protetores visando criar uma barreira protetora da pele. Citam-se produtos à base de óxido de zinco, petrolatum, aloe vera, dimeticona, entre outros. A utilização de dispositivos para contenção de fezes e urina também é apontado como fator primordial na abordagem a pacientes com DAI, pois visam manter a pele livre do contato direto com irritantes provenientes das eliminações (AZEVEDO et al, 2020).

Destarte, se faz necessário a elaboração, validação e implantação de protocolos de prevenção, sobretudo nas etapas de limpeza suave, hidratação e proteção da pele. Estudos recentes demonstraram boa efetividade para o tratamento e prevenção de DAI, como lenços umedecidos 3 em 1 (limpeza, hidratação e proteção) a base de dimeticona 3%, protetor cutâneo em spray de acrilato, cremes de barreira e dispositivos de contenção fecal (AZEVEDO et al, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os artigos identificados nesse estudo apresentaram as principais características, os fatores predisponentes, e as recomendações para prevenção e tratamento, que consistem na higienização, hidratação, proteção da pele. No entanto, a prevenção e o tratamento da DAI é ainda um grande desafio para a equipe de saúde, considerando a alta incidência, em especial na clientela idosa.

REFERÊNCIAS

- ALCOFORADO, C. L. G. C. et al. Fatores de Risco para Dermatite Associada à Incontinência: Uma Revisão Integrativa de Literatura. *Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro*. V. 8, P. 25-32. 2018.
- AZEVEDO, M. N. et al. Gestão de dermatite associada a incontinência pelo enfermeiro: revisão integrativa. *Nursing (São Paulo)*. V. 23, P. 4873–4886, 2020. DOI: <https://doi.org/10.36489/nursing.2020v23i270p4873-4886>
- BALDINI, S. et al. Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. V. 48, P. 335-345, 2014.



CABRAL BELINI, R.; APARECIDA DOS SANTOS SOKEM, J.; GUIMARÃES FELIX LIMA, F.; PEREZ RODRIGUES BERGAMASCHI, F.; APARECIDA MYE TAKAMATU WATANABE, E.; RAHMEIER FIETZ, V. Prevalência de dermatite associada à incontinência em pacientes adultos de um hospital universitário . *Ciência, Cuidado e Saúde*, v. 19, 16 jul. 2020.

FERREIRA, M. et al. Incontinence-associated dermatitis in elderly patients: prevalence and risk factors. *Rev Bras Enferm*, V. 73, P. 2-7, 2020. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0475>

GRDEN, C. R. B. et al. Incontinence associated dermatitis in elderly people admitted to a university hospital. *Rev Bras Enferm*. V. 73(Suppl 3), 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0374>

MEIRELLES, L. et al. Incidência de dermatite associada à incontinência em pacientes de unidade de internação clínica. *Rev enferm UERJ*. V. 28, P.1-8, 2020.

SILVA, J. L.; FAUSTINO, A. M. Cuidados Relacionados A Dermatite Na Área De Fraldas Em Idosos Hospitalizados. *Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro*. 2019;9:e2721.

SAURUSAITIS, A. D. et al. Diarreia: fator de risco para dermatite associada à incontinência e lesões por pressão *Rev enferm UFPE on line*. V. 13. P. 241 -247, 2019.